

O CORPO SOB O OLHAR DO OUTRO: NARCISISMO E TRANSTORNOS ALIMENTARES NA CONTEMPORANEIDADE

Izabelle Mendonça Vital da Rocha¹
Daiane Ferreira Polizel²

1 – Discente da Pós-graduação em Psicanálise Clínica - Faculdade Anhanguera - Valinhos – SP
2 - Docente do Curso de Psicologia e Orientadora - Faculdades ASMEC - Ouro Fino - MG

RESUMO

Este artigo investiga, a partir da perspectiva psicanalítica, as relações entre narcisismo, imagem corporal e transtornos alimentares na contemporaneidade. Tomando como eixo teórico as contribuições de Freud acerca do narcisismo e de Lacan sobre o estágio do espelho e o olhar do Outro, busca-se compreender de que modo a constituição do Eu e os ideais identificatórios incidem sobre a experiência subjetiva do corpo. Trata-se de estudo teórico, de caráter bibliográfico, que articula autores clássicos e produções contemporâneas acerca do tema. Discute-se como anorexia, bulimia, compulsão alimentar e distorções da autoimagem podem expressar impasses psíquicos vinculados à busca de reconhecimento, à fragilidade narcísica e à submissão a ideais imaginários de perfeição corporal socialmente valorizados. Considera-se, ainda, o impacto das redes sociais e da cultura da performance na intensificação desses sofrimentos. Conclui-se que a escuta psicanalítica oferece importante via de elaboração subjetiva, ao deslocar o foco da normatização do corpo para a compreensão do desejo e do sofrimento singular.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; narcisismo; imagem corporal; transtornos alimentares; autoimagem.

ABSTRACT

This article investigates, from a psychoanalytic perspective, the relationships between narcissism, body image, and eating disorders in contemporary society. Taking as its theoretical axis Freud's contributions regarding narcissism and Lacan's on the mirror stage and the gaze of the Other, it seeks to understand how the constitution of the Ego and identificatory ideals affect the subjective experience of the body. This is a theoretical study, of a bibliographical nature, which articulates classic authors and contemporary productions on the subject. It discusses how anorexia, bulimia, binge eating, and distortions of self-image can express psychic impasses linked to the search for recognition, narcissistic fragility, and submission to imaginary ideals of socially valued bodily perfection. It also considers the impact of social networks and performance culture on the intensification of these sufferings. It concludes that psychoanalytic listening offers an important avenue for subjective elaboration, by shifting the focus from the normalization of the body to the understanding of desire and singular suffering.

KEYWORDS: psychoanalysis; narcissism; body image; eating disorders; self concept.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o corpo ocupa lugar central na constituição da subjetividade e nas formas de reconhecimento social. Em uma cultura marcada pela visibilidade, pela performance e pela idealização estética, a imagem corporal torna-se frequentemente medida de valor pessoal, pertencimento e desejo. As redes sociais, os discursos midiáticos e os padrões de beleza amplamente acessados intensificam a busca por um corpo idealizado, produzindo, muitas vezes, sentimentos de inadequação, insuficiência e fracasso diante de modelos corporais frequentemente inatingíveis. O aumento dos sofrimentos psíquicos relacionados ao corpo tem se tornado cada vez mais evidente, destacando especialmente adolescentes e jovens adultos, que frequentemente se veem atravessados por exigências estéticas difíceis de sustentar e/ou alcançar subjetivamente.

Além disso, o culto contemporâneo à aparência evidencia um contexto social em que o corpo passa a funcionar como objeto de investimento narcísico e instrumento de validação subjetiva. A necessidade constante de reconhecimento pelo olhar do outro pode intensificar conflitos relacionados à autoestima, à identidade e ao sentimento de pertencimento. Quando a validação externa passa a ocupar lugar central na experiência subjetiva, o sofrimento ligado à imagem corporal deixa de se restringir à aparência e passa a envolver questões mais profundas da constituição psíquica do sujeito.

Mais do que fenômenos restritos ao campo biomédico ou comportamental, tais manifestações podem ser compreendidas como expressões subjetivas de conflitos psíquicos complexos. A psicanálise oferece importantes contribuições para essa leitura ao considerar que o corpo, para além de sua dimensão orgânica, é atravessado pela linguagem, pelo desejo e pelas marcas do laço com o Outro. Dessa forma, os sintomas alimentares podem ser entendidos não apenas como alterações no comportamento alimentar, mas como formas de expressão do sofrimento psíquico e tentativas de resposta a conflitos subjetivos muitas vezes inconscientes.

Freud foi um dos primeiros autores a evidenciar a importância do investimento narcísico na constituição do Eu e na forma como o sujeito se relaciona consigo mesmo. Posteriormente, Lacan amplia essa discussão ao desenvolver o estágio do espelho e a noção do olhar do Outro,

permitindo compreender de maneira mais aprofundada os processos de identificação e construção da imagem corporal.

Diante disso objetiva-se investigar no presente artigo narcisismo, imagem corporal e transtornos alimentares na contemporaneidade, tomando como eixo teórico principal contribuições de Freud e Lacan. Busca-se compreender de que modo impasses narcísicos, ideais identificatórios e demandas culturais podem refletir sobre a experiência subjetiva do corpo e sobre a constituição de sintomas alimentares, contribuindo para a produção de sofrimento psíquico na atualidade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, orientada pela perspectiva teórica da psicanálise. A opção pela abordagem qualitativa ocorreu pela necessidade de compreender aspectos subjetivos envolvidos na relação do sujeito com o corpo, com a autoestima e com os transtornos alimentares, considerando não apenas fatores individuais, mas também seus atravessamentos simbólicos e socioculturais. A pesquisa descritivo-analítica buscou não apenas apresentar os principais conceitos relacionados ao tema, mas também estabelecer articulações críticas entre as formulações psicanalíticas clássicas e os modos contemporâneos de sofrimento psíquico.

O estudo fundamentou-se, principalmente, nas contribuições teóricas de Sigmund Freud e Jacques Lacan acerca do narcisismo, do Ideal do Eu, da constituição subjetiva e da relação subjetiva com o corpo e o desejo. Além dos autores clássicos da psicanálise, foram utilizados referenciais contemporâneos que discutem a construção da imagem corporal, os impactos socioculturais sobre a autoestima, os transtornos alimentares e as formas de sofrimento psíquico na contemporaneidade, possibilitando uma compreensão ampliada da temática investigada.

Para a construção do referencial teórico, foram consultados artigos científicos, livros, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e PsycINFO. A seleção dos materiais ocorreu por meio da utilização de descritores relacionados aos conceitos centrais do estudo, tais como: “narcisismo”, “imagem corporal”, “Ideal do Eu”, “autoestima”, “transtornos alimentares”, “psicanálise” e “sofrimento psíquico”. Foram priorizadas produções publicadas em língua portuguesa, inglesa e espanhola,

considerando sua relevância teórica, pertinência ao tema e contribuição para os objetivos da pesquisa.

O material selecionado foi analisado de maneira interpretativa, buscando estabelecer relações entre os conceitos psicanalíticos discutidos pelos autores e os modos de sofrimento relacionados ao corpo na contemporaneidade. Nesse sentido, investigou-se de que maneira as exigências estéticas e os ideais de perfeição disseminados socialmente podem intensificar sentimentos de inadequação, fragilidade narcísica e sofrimento psíquico, especialmente em sujeitos vulneráveis às imposições culturais sobre o corpo.

A presente pesquisa procurou compreender como os conceitos de narcisismo e Ideal do Eu contribuem para a compreensão dos transtornos alimentares enquanto manifestações psíquicas complexas, atravessadas por conflitos subjetivos, demandas sociais e processos de constituição da identidade na contemporaneidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Narcisismo e constituição da imagem corporal

A análise da literatura realizada neste estudo evidenciou que os transtornos alimentares estão profundamente vinculados a distorções da imagem corporal e à baixa autoestima. Os conceitos psicanalíticos de narcisismo e Ideal do Eu, elaborados por Freud e Lacan, revelam-se fundamentais para compreender os mecanismos psíquicos envolvidos na gênese e perpetuação dessas manifestações sintomáticas.

Segundo Freud (1914/1996), o narcisismo representa o investimento libidinal que o sujeito direciona ao próprio Eu e ao próprio corpo, constituindo elemento fundamental para a organização psíquica e para a construção da autoestima. Entretanto, quando esse investimento torna-se excessivamente dependente da aparência física e da validação externa, o corpo pode converter-se em importante fonte de sofrimento. A busca incessante por um ideal corporal frequentemente inalcançável produz sentimentos de inadequação, frustração e autodepreciação, intensificando conflitos relacionados à imagem de si.

Saikali et al. (2004) destacam que a distorção da imagem corporal constitui um dos elementos centrais nos transtornos alimentares, influenciando diretamente a forma como o sujeito percebe, interpreta e avalia o próprio corpo. Segundo os autores, essa percepção encontra-se frequentemente marcada por sentimentos persistentes de inadequação, insatisfação corporal e preocupação excessiva com peso e aparência, reforçando experiências de sofrimento psíquico e fragilidade da autoestima.

Atualmente, a valorização excessiva da imagem e da performance faz com que muitos sujeitos passem a investir intensamente na tentativa de corresponder a padrões corporais idealizados. O sujeito passa a investir intensamente na tentativa de corresponder a padrões estéticos socialmente valorizados, estabelecendo uma relação frequentemente marcada pela insatisfação crônica com o próprio corpo. Nessa lógica, o sofrimento não decorre apenas da aparência física em si, mas da distância entre o corpo real e o Ideal do Eu construído imaginariamente.

A constituição do Eu e sua relação com a imagem corporal também ocupam lugar central na teoria lacaniana. O Estádio do Espelho, proposto por Lacan (1949/1998), descreve o momento em que a criança através do reconhecimento da sua imagem refletida passa a construir uma identidade imaginária a partir dela. Esse reconhecimento, contudo, não ocorre de maneira autônoma, sendo desde o início mediado pelo olhar e pelo desejo do Outro. A imagem corporal passa, assim, a ser atravessada por expectativas, normas e identificações externas.

Ao considerar esses aspectos, o sujeito não se reconhece apenas a partir da experiência concreta do próprio corpo, mas principalmente por meio das imagens e significações construídas socialmente. A autoestima e a percepção corporal tornam-se, portanto, profundamente dependentes da forma como o indivíduo acredita ser visto e reconhecido. Em muitos casos, essa dependência favorece identificações idealizadas e produz intenso sofrimento narcísico diante da impossibilidade de alcançar determinados padrões de perfeição.

Com base nos aportes de Freud (1914/1996) e Lacan (1949/1998), é possível compreender a vulnerabilidade da constituição do Eu quando esta se organiza predominantemente em torno da aceitação da imagem corporal. Freud evidencia os riscos psíquicos de um investimento narcísico excessivo na aparência física, enquanto demonstra como o sujeito se aliena ao olhar do Outro desde os primeiros momentos de formação do Eu.

Na sociedade atual, marcada pela hiperexposição imagética e pela constante necessidade de validação, essa dinâmica tende a se intensificar, transformando o corpo em espaço privilegiado de reconhecimento, controle e sofrimento psíquico.

3.2 Corpo, cultura e sofrimento psíquico contemporâneo

A cultura contemporânea parece favorecer formas específicas de sofrimento narcísico relacionadas ao corpo e à imagem. Em uma lógica social marcada pela visibilidade constante, pela exigência de performance e pela necessidade de reconhecimento imediato, o sujeito encontra-se submetido a ideais cada vez mais rígidos de felicidade, produtividade e perfeição corporal. O corpo deixa de ocupar apenas lugar de experiência subjetiva e passa a funcionar como objeto permanente de avaliação, aperfeiçoamento e controle.

Ao analisar o cenário contemporâneo, as redes sociais intensificam significativamente os processos de comparação imagética e validação externa. A circulação contínua de imagens corporais idealizadas, frequentemente editadas e filtradas, contribui para o fortalecimento de padrões estéticos inalcançáveis e para o aumento dos sentimentos de inadequação e insuficiência. O olhar do Outro, descrito por Lacan (1949/1998) como elemento estruturante da constituição subjetiva, adquire presença constante no ambiente digital, incidindo diretamente sobre a autoestima e sobre a forma como o sujeito percebe o próprio corpo.

Estudos no contexto social atual apontam que o uso intensivo das redes sociais está associado ao aumento da insatisfação corporal e da comparação social, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Fernandes, Pires e Ferreira (2017) observaram que a influência midiática e a internalização de padrões corporais idealizados favorecem experiências persistentes de inadequação e sofrimento psíquico, fortalecendo a associação entre autoestima, reconhecimento social e aparência física. Nesse cenário, o corpo passa a ocupar posição central na construção identitária, tornando-se objeto constante de vigilância, exposição e validação externa.

Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) apontam que a insatisfação com a imagem corporal apresenta elevada prevalência entre adolescentes e jovens, estando associada não apenas a fatores estéticos, mas também a experiências de baixa autoestima, exclusão social e sofrimento emocional. Os autores destacam que a internalização dos padrões corporais socialmente

valorizados favorece a construção de uma relação marcada pela vigilância permanente do corpo e pela sensação persistente de inadequação diante da própria imagem.

Quando a aparência passa a ocupar posição central na construção da autoestima, a relação com o próprio corpo tende a tornar-se mais rígida e marcada por autocrítica constante. O corpo transforma-se, assim, em território simbólico onde se confrontam desejo, reconhecimento e pertencimento, intensificando sentimentos de fracasso e insuficiência diante da impossibilidade de alcançar determinados ideais estéticos.

Além dos atravessamentos culturais e midiáticos, os vínculos familiares e sociais também exercem influência importante sobre a constituição da imagem corporal. Comentários depreciativos, comparações constantes e exigências relacionadas ao peso e à aparência podem favorecer a internalização de padrões rígidos de beleza e intensificar experiências de inadequação subjetiva. Em muitos casos, o sujeito passa a organizar sua autoestima a partir da forma como acredita ser visto e avaliado socialmente.

Dessa forma, o sofrimento relacionado ao corpo não se reduz ao desejo de emagrecer ou modificar a aparência, mas envolve experiências mais profundas de fragilidade narcísica, necessidade de reconhecimento e dificuldade de sustentar uma imagem de si menos dependente da aprovação externa. Em muitos casos, o corpo torna-se justamente o lugar onde esse sofrimento encontra possibilidade de expressão.

3.3 Transtornos alimentares e manifestações do sofrimento psíquico

A partir da leitura psicanalítica, os transtornos alimentares podem ser compreendidos como manifestações de conflitos inconscientes relacionados à constituição do Eu, à fragilidade narcísica e à dificuldade de elaboração da falta. Mais do que distúrbios restritos ao comportamento alimentar, tais sintomas expressam modos particulares de relação do sujeito com o corpo, com o desejo e com o olhar do Outro. O sofrimento psíquico, nesse contexto, encontra no corpo uma via privilegiada de inscrição e manifestação.

A anorexia, por exemplo, pode ser compreendida como tentativa radical de domínio sobre o corpo e sobre as próprias necessidades pulsionais. O sujeito anoréxico busca, por meio da restrição extrema, aproximar-se de um ideal imaginário de perfeição corporal, ao mesmo tempo em que procura afirmar uma posição de autonomia frente às exigências externas. A

recusa alimentar assume, assim, dimensão simbólica, funcionando como tentativa de controle diante de sentimentos de invasão, dependência e desamparo psíquico.

Nessa dinâmica, o corpo magro e rigidamente controlado passa a representar não apenas um ideal estético, mas também uma tentativa de sustentação narcísica. Em muitos casos, quanto maior o enfraquecimento corporal, maior parece ser a sensação ilusória de controle e autossuficiência. Entretanto, esse domínio revela-se frequentemente acompanhado por intenso sofrimento psíquico, isolamento subjetivo e empobrecimento das possibilidades de troca com o mundo.

O controle rígido exercido sobre o corpo pode funcionar como tentativa defensiva de organização psíquica diante de experiências internas de instabilidade emocional e fragilidade do self. Gabbard (2020) observa que determinados sintomas relacionados ao corpo podem operar como formas de sustentação narcísica, especialmente quando o sujeito apresenta dificuldades na elaboração de sentimentos de insuficiência, dependência ou desamparo. O domínio sobre a alimentação e sobre o peso assume, então, a função de produzir uma sensação ilusória de estabilidade e coerência subjetiva.

A compulsão alimentar, por sua vez, pode ser interpretada como tentativa de preenchimento de uma falta psíquica estrutural. O alimento assume função que ultrapassa a necessidade biológica, operando como objeto de satisfação imediata diante de angústias, frustrações e sentimentos de vazio. O ato compulsivo aparece, então, como recurso de alívio momentâneo do sofrimento emocional, ainda que posteriormente seja seguido por culpa, vergonha e intensificação da autodepreciação.

Gabbard (2020) destaca que manifestações sintomáticas relacionadas ao corpo frequentemente expressam dificuldades mais profundas na organização da autoestima e na constituição da identidade subjetiva. Nos transtornos alimentares, observa-se que a relação do sujeito com a alimentação e com a imagem corporal pode funcionar como tentativa de manejar sentimentos de vazio, inadequação e fragilidade narcísica. O sofrimento psíquico desloca-se, assim, para o corpo, transformando-o em espaço privilegiado de expressão de conflitos emocionais que muitas vezes não encontram possibilidade de simbolização pela palavra.

Já a bulimia evidencia movimento psíquico marcado pela oscilação entre satisfação pulsional e necessidade de controle narcísico. Os episódios de ingestão alimentar excessiva, seguidos por práticas purgativas, expressam a tentativa de reparar simbolicamente aquilo que o sujeito percebe como falha ou transgressão ao ideal corporal. O alimento assume, nesse contexto, caráter ambivalente: ao mesmo tempo em que representa prazer e preenchimento, torna-se também fonte de angústia, culpa e fracasso narcísico.

O transtorno de imagem corporal, intimamente relacionado ao registro imaginário descrito por Lacan (1949/1998), evidencia a dificuldade do sujeito em sustentar uma percepção de si desvinculada de padrões idealizados. A constante comparação com imagens corporais socialmente valorizadas amplia o distanciamento entre o corpo vivido e o corpo idealizado, favorecendo sentimentos de estranhamento, inadequação e rejeição de si. O sujeito passa, então, a experimentar o próprio corpo como algo insuficiente, defeituoso ou intolerável.

Estudos do cenário atual também apontam forte associação entre insatisfação corporal e comportamentos alimentares disfuncionais. Santos et al. (2021) observaram que sujeitos com maior distorção da imagem corporal apresentam níveis mais elevados de sofrimento emocional, autodepreciação e comportamentos compensatórios relacionados à alimentação. Os autores ressaltam que a relação persecutória com o corpo frequentemente se associa à tentativa de alcançar padrões idealizados de aparência, reforçando ciclos de inadequação subjetiva e fragilidade narcísica.

Nessa perspectiva, os transtornos alimentares podem ser compreendidos como tentativas de responder subjetivamente a experiências de falta, desamparo e fragilidade narcísica. O sintoma alimentar emerge como forma de expressão de conflitos que frequentemente não encontram possibilidade de simbolização pela palavra. O corpo torna-se, assim, espaço de manifestação do sofrimento psíquico e de busca por reconhecimento, pertencimento e valor subjetivo.

A clínica psicanalítica, ao investigar os sentidos inconscientes implicados na relação do sujeito com o corpo e com a alimentação, possibilita deslocar o sintoma de uma lógica exclusivamente comportamental para uma escuta voltada à singularidade do sofrimento. Mais do que eliminar sintomas, o trabalho analítico busca favorecer a elaboração subjetiva dos

conflitos relacionados à imagem corporal, ao desejo e ao Ideal do Eu, permitindo ao sujeito construir formas menos persecutórias de relação consigo mesmo e com o próprio corpo.

3.4 Transtornos alimentares na contemporaneidade

Os transtornos alimentares vêm apresentando crescimento significativo nas últimas décadas, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, configurando importante problema de saúde mental no cenário atual. Embora fatores biológicos e comportamentais estejam envolvidos em sua manifestação, observa-se que tais quadros também se articulam profundamente às transformações culturais, sociais e subjetivas que atravessam o sujeito na sociedade atual.

A valorização excessiva da aparência física, intensificada pelas redes sociais e pela cultura digital, contribui para a consolidação de padrões corporais cada vez mais rígidos e inalcançáveis. O corpo passa a ocupar posição central na constituição da identidade e na busca por reconhecimento social, tornando-se objeto constante de vigilância, comparação e autocontrole. A autoestima tende a permanecer excessivamente vinculada à aprovação externa e à adequação aos ideais estéticos socialmente valorizados.

Estudos contemporâneos apontam que a exposição frequente a conteúdos relacionados à aparência corporal nas redes sociais está associada ao aumento da insatisfação corporal e do sofrimento psíquico, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos. Fernandes, Pires e Ferreira (2017) observam que a internalização de padrões corporais idealizados favorece sentimentos persistentes de inadequação e intensifica processos de comparação social, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais e fragilidade da autoestima.

Saikali et al. (2004) destacam que a distorção da imagem corporal constitui um dos elementos centrais dos transtornos alimentares, afetando diretamente a forma como o sujeito percebe e experiencia o próprio corpo. A discrepância entre o corpo vivido e o corpo idealizado frequentemente produz intenso sofrimento emocional, marcado por autocrítica constante, vergonha e sensação de fracasso diante da impossibilidade de alcançar determinados padrões estéticos.

Wolf (1991), ao discutir a pressão estética direcionada às mulheres, aponta que os padrões de beleza funcionam também como mecanismos de controle social. A exigência de um corpo idealizado produz intensa cobrança sobre o feminino, favorecendo experiências de culpa, vergonha e autovigilância constantes. Embora os transtornos alimentares possam atingir diferentes grupos, observa-se prevalência significativa entre mulheres jovens, frequentemente submetidas a ideais corporais contraditórios e inalcançáveis.

Além da influência midiática, os vínculos familiares e sociais também participam da constituição da relação do sujeito com o corpo. Comentários depreciativos, comparações e exigências relacionadas ao peso e à aparência podem reforçar sentimentos de inadequação e intensificar a fragilidade narcísica. Em muitos casos, o corpo passa a funcionar como espaço privilegiado de expressão de conflitos subjetivos que não encontram possibilidade de elaboração simbólica.

Diante desse cenário, os transtornos alimentares podem ser entendidos como manifestações do sofrimento psíquico contemporâneo, marcado pela dificuldade de sustentar uma experiência de si menos dependente da validação externa. O sujeito contemporâneo encontra-se frequentemente capturado por ideais de perfeição corporal e desempenho que produzem permanente sensação de insuficiência. O sintoma alimentar emerge, assim, como tentativa de responder a exigências internas e externas que incidem diretamente sobre a constituição da autoestima e da imagem corporal.

Diante disso, torna-se fundamental compreender os transtornos alimentares para além de seus aspectos comportamentais e nutricionais, reconhecendo os atravessamentos subjetivos, culturais e narcísicos implicados em sua formação. A psicanálise contribui significativamente para essa compreensão ao possibilitar uma escuta voltada à singularidade do sofrimento e aos sentidos inconscientes envolvidos na relação do sujeito com o corpo, com o desejo e com o olhar do Outro.

4. CONCLUSÃO

A discussão realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que os transtornos alimentares ultrapassam a dimensão puramente comportamental ou orgânica, configurando manifestações complexas do sofrimento psíquico contemporâneo. A relação do sujeito com o

corpo, com a imagem corporal e com a autoestima mostra-se profundamente atravessada por processos narcísicos, identificações imaginárias e pela incidência do olhar do Outro na constituição do Eu.

As contribuições de Freud e Lacan revelam-se fundamentais para a compreensão desses fenômenos ao evidenciarem que o corpo não se reduz à sua materialidade biológica, mas constitui também espaço de inscrição subjetiva, desejo e conflito psíquico. O narcisismo, o Ideal do Eu e o Estádio do Espelho oferecem importantes elementos para pensar como determinados sujeitos passam a sustentar sua existência psíquica a partir da tentativa incessante de corresponder a ideais corporais frequentemente inatingíveis.

Na contemporaneidade, marcada pela hiperexposição imagética, pela lógica da performance e pela intensificação das dinâmicas de comparação social, observa-se um enfraquecimento das referências simbólicas e um aumento da dependência do reconhecimento externo. O corpo passa a ocupar posição privilegiada na busca por pertencimento, valor e aceitação, tornando-se frequentemente palco de sofrimento, controle e autodepreciação. Os transtornos alimentares emergem, nesse contexto, como tentativas de responder subjetivamente a experiências de falta, inadequação e fragilidade narcísica.

Mais do que buscar a eliminação do sintoma, a escuta psicanalítica possibilita compreender aquilo que o sofrimento alimentar comunica acerca da história subjetiva do indivíduo, de suas formas de relação com o desejo e de sua posição diante do Outro. A clínica psicanalítica apresenta-se, assim, como espaço de elaboração simbólica capaz de favorecer novas formas de relação com o corpo, menos submetidas aos imperativos narcísicos e às exigências idealizadas na lógica contemporânea.

Espera-se que as discussões apresentadas neste estudo possam contribuir para ampliar a compreensão dos atravessamentos subjetivos implicados nos transtornos alimentares, especialmente no que se refere às relações entre corpo, sofrimento psíquico e constituição narcísica na contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, A. E. R.; PIRES, P.; FERREIRA, M. E. C. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914). In: FREUD, S. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIV.

GABBARD, G. O. *Psicoterapia psicodinâmica: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In: LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400028>. Acesso em 15 abr. 2026.

SAIKALI, C. J.; SOUBHIA, C. S.; SCALFARO, B. M.; CORDÁS, T. A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400006>. Acesso em 15 abr. 2026

SANTOS, M. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, p. 126-133, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308>. Acesso em: 15 abr. 2026.

WOLF, N. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.